

Proposições da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena

Memória das águas: Reisado de Caretas de Potengi e o resgate da cultura afro-indígena

Andressa Yare Andrade Roque
Universidade Federal do Cariri - UFCA, andressa.yare@aluno.ufca.com.br¹

O Reisado de Caretas de Potengi, que já foi Reisado de Couro, existe desde 1930. Antes da década de 1980, quando o atual mestre de cultura, Antônio Luiz de Souza passou a ser brincante, o reisado já existia e era traçado pela sua memória, quando reviveu a prática afetiva pela oralidade de sua mãe, Neuza Francisca de Souza, que contava as histórias ouvidas pelo seu bisavô, Benedito de Souza Lima, um dos grandes fundadores do reisado. O Reisado já passou por sítios conhecidos de Potengi, como Barreiros e Melosa, e hoje acontece na comunidade de Sassaré, que tem se reconhecido atualmente enquanto localidade quilombola. A brincadeira traz elementos fortes, além da forte identidade negra e indígena, com a diferenciação das máscaras com seus formatos únicos, materiais diversos, tinturas e texturas singulares, madeira de mulungu e couro de bode são materiais que a compõem. O Reisado de Caretas é a maior manifestação cultural de Sassaré, do brincante à brincadeira, o terreiro do Mestre Antônio Luiz é habitado. A relação de água e memória se entrelaça quando, na lagoa do Sassaré, os brincantes começavam um legado pelo início do século XX e traziam imaginário ao atual mestre. Sassaré, assim, se reinventa com novas histórias, mas seguindo o legado repassado.

Palavras-chave: Cultura popular; narrativa; memória; imagem